

Notas para um estado da arte sobre os estudos brasileiros de recepção dos anos 90

Neste trabalho, descrevo algumas características teórico-metodológicas dos estudos brasileiros de recepção, realizados na década de 90, dentro de programas de pós-graduação em comunicação. O objetivo geral é desenhar um cenário, não mais impressionístico e fundado em vontades individuais de cada investigador, da pesquisa brasileira e acadêmica de recepção, inscrevendo assim estas anotações na linhagem de trabalhos realizados por Lopes (1993, 1995), Jacks (1999) e Sousa (1998). Embora este texto seja mais descritivo do que propriamente analítico, destacam-se alguns comentários em relação aos pressupostos teóricos, à metodologia implementada e, em especial, ao tratamento das relações de gênero.

É importante ressaltar que estas anotações ao mesmo tempo que contribuem para sistematizar algumas informações sobre uma área de estudos que vem crescendo no campo da comunicação, em nível nacional, fazem parte de meu itinerário de pesquisa. Da dissertação de mestrado "A pesquisa do popular na comunicação: uma análise metodológica" (ECA/USP, 1993) à tese de doutoramento "Cartografias dos estudos culturais : Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini e Stuart Hall¹" (ECA/USP, 2000), a problemática da recepção esteve sempre presente ainda que não fosse central. Hoje, no projeto de pesquisa "Os estudos culturais e a problemática da recepção: A categoria gênero em debate"² (CNPq/FAPERGS), ela assume o protagonismo da cena. Logo, neste trabalho, tomo como principal referência a análise metodológica³ de dissertações e teses, realizada na execução do projeto mencionado, mas o percurso percorrido até aqui, que inclui a apresentação de diversos trabalhos neste mesmo GT,

¹ Publicada posteriormente como *Cartografias dos estudos culturais - Uma versão latino-americana*, Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2001.

² Atuam como bolsistas de Iniciação Científica do projeto: Mariana Pires (CNPq), Pedro Henrique Reis (CNPq) e Cristina Vanuzzi (FAPERGS).

³ O projeto de pesquisa fundamentou-se numa decomposição de pesquisas já realizadas que tratavam da(s) audiência(s). Por essa razão, o principal procedimento adotado foi a leitura que seguiu orientação de Folscheid e Wunenburger (1999). No que diz respeito propriamente à análise das dissertações e teses, foi construído um instrumento que incorporou algumas premissas apresentadas por Lopes (1990).

bem como nos grupos de Teoria da Comunicação e no extinto GT de Comunicação e Recepção, ambos da Intercom, também, deve ser levado em conta⁴.

1. O termo propriamente dito

Em primeiro lugar, gostaria de fazer referência ao que está sendo entendido por recepção. Dentro de um espectro maior de interesse pelas audiências⁵ no campo da comunicação, restrinjo o uso do termo *estudos de recepção* àquelas pesquisas onde a temática da recepção se vincula, mas não se resume à relação com os *media*. De um modo geral, trata-se de uma abordagem onde estão envolvidas distintas mediações sociais e culturais que associam a recepção com a vida social, assim os *media* têm distintas significações para distintas culturas e, em parte, a cultura das audiências tem peso no trabalho de apropriação dos *media*. Nessa perspectiva, a compreensão da relação que se estabelece com os *media* se dá a partir das distintas posições ocupadas na estrutura social, apoiando-se com diferentes ênfases na posição de classe social, de gênero, de raça, de idade, de contexto (rural/urbano), de diferentes identidades nacionais, regionais e étnicas, entre outras.

Entretanto, reivindicar uma ruptura com concepções passivas da audiência, substituindo-as por uma abordagem mais dinâmica, ou seja, onde se passa a pensar a relação entre o campo de emissão/produção e recepção/consumo, não significa descartar completamente o poder dos *media* em prover determinadas categorias dentro das quais as audiências tendem a operar.

Considerando-se tal entendimento de recepção, pode-se afirmar sua conexão com o desenvolvimento do que se convencionou chamar, sobretudo no contexto anglo-americano, de estudos culturais. Estes são, com insistência, associados ao que se chama de "virada cultural". Trata-se de uma mudança de registro que os críticos⁶ a essa posição denominam, de forma pejorativa, como "tudo virou cultura".

⁴ Entre os trabalhos que se articulam com o presente texto estão: GT Mídia e Recepção/COMPÓS 1996, 2000 e 2001; GT Teoria da Comunicação/INTERCOM 1994, 1995 e 1997; GT Comunicação e Recepção (1992, 1993).

⁵ Embora no meio acadêmico brasileiro o termo audiência seja frequentemente associado às pesquisas de audiência realizadas com fins mercadológicos e de caráter quantitativo, aqui, uso tal denominação à moda inglesa, indicando um interesse pelos públicos ou pelos receptores de um modo geral.

⁶ Entre eles, ver o posicionamento de Otilia Beatriz Fiori Arantes: "Não há experiência ou artefato que não se apresente investido de um significado cultural qualquer, que por isso mesmo passa por instância

O que interessa resgatar dessa idéia para uma (re)definição do termo cultura é a importância da produção de sentidos e onde esta preferencialmente se localiza. Ou melhor, a expansão desse lugar, ocorrendo em distintos momentos e abrangendo praticamente todas as dimensões da vida social (Hall, 1997). Assim, cultura deixa de ser entendida exclusivamente como um conjunto de obras ou o que melhor se fez em determinado momento histórico (intervenção passiva) para abarcar um processo ou um conjunto de práticas onde são os próprios participantes de uma cultura que dão sentido aos objetos, eventos, etc. Isto significa, para os estudos culturais, que a vida social está fundada em e é dependente de processos de produção de sentido. No entanto, é preciso entender que os fenômenos sociais e culturais possuem um aspecto estrutural que não depende da vontade exclusiva dos sujeitos, isto é, existem condições sociais objetivas que restringem a ação.

A repercussão dessa noção de cultura nos estudos de mídia, especialmente no contexto britânico, colaborou para revisar e questionar o esquema linear de comunicação, expresso no modelo comportamental que sempre centralizou a ação no emissor. Ou seja, há um movimento em direção a superação de um modelo fundado num fluxo entre emissor-canal-mensagem-receptor, sobretudo, porque nos modelos construídos a partir dessa base existe uma tendência a privilegiar um dos termos ou a isolá-los entre si. Isto colocou em pauta a discussão do espaço da recepção das mensagens mediáticas ao mesmo tempo que estava sinalizando a superação de um determinado modelo.

No contexto latino-americano, não resta dúvida que um dos expoentes desse tipo de debate, dentro do âmbito da pesquisa em comunicação, é Jesús Martín-Barbero. Um dos pressupostos teórico-metodológicos fundadores do programa barberiano de pesquisa está expresso na sua crítica da razão dualista. É impossível, para o autor, pensar a comunicação a partir de uma posição centrada em pólos, em oposições e encontros simples, pois é preciso reencontrar a comunicação em processo. Isto significa repensar a entrada para os problemas e, assim, buscar um novo posicionamento epistemológico. É a noção de mediação que é posta como chave central para superar a bipolaridade ou a

definidora de sua natureza. Tudo é passível de associações simbólicas, possui referências a práticas e tradições locais - valores esquecidos e reativados por essa nova voga cultural, que parece querer a todo custo devolver aos cidadãos cada vez mais diminuídos nos seus direitos, materialmente aviltados, e

dicotomia entre produção e consumo. Assim, a atenção concentra-se nos movimentos, nas dinâmicas entre as lógicas de produção e dos usos.

Na verdade, esse autor, de forma especial através de *De los medios a las mediaciones* (1987), estava propondo um debate com os intelectuais dos anos 70 que trabalhavam dentro da ótica de uma concepção reprodutivista de cultura. Criticou o *mediacentrismo* a que os estudos de comunicação estavam - ou ainda estão - centrados, propondo uma descentralização do processo comunicativo. A comunicação, segundo Martín-Barbero, assume o sentido de práticas sociais onde o receptor é considerado produtor de sentidos e o cotidiano, espaço primordial da pesquisa. Trata-se de ver a comunicação a partir da cultura e contaminar sua investigação de uma aproximação antropológica, pois o cotidiano tem valor histórico para compreender a sociedade.

2. Os estudos culturais entre nós

Esse *detour* se fez obrigatório para abordar duas questões. Primeiro, os estudos brasileiros de recepção estão vinculados ao movimento dos estudos culturais como um todo, sendo que estes têm seus rastros na América Latina e, por sua vez, no Brasil. Falar em estudos culturais latino-americanos é referir-se a um leque de trabalhos e reflexões que até o momento se aglutinam sob a denominação de estudos de comunicação e cultura. Diversos autores podem ser associados a uma tradição latino-americana de estudos culturais, mesmo que conheçam pouco ou critiquem, sobretudo, a vertente britânica ou norte-americana de estudos culturais. Apesar da diversidade de enfoques e do desigual desenvolvimento teórico-metodológico, todos configuram um pensamento político-cultural que se indaga sobre o lugar que ocupam as atividades relacionadas aos *media* na compreensão do campo cultural contemporâneo (López, 1998).

Na América Latina de língua espanhola já se pode encontrar várias publicações que fazem referência a constituição e desenvolvimento dessa perspectiva, principalmente, no campo da comunicação e literatura (ver, por exemplo, López, 1998; Sarlo, 1997; Richard, 2002; Ford, 1999). Entretanto, no Brasil, esse direcionamento é mais incipiente

socialmente divididos, sua 'identidade' (ou algo similar que o console de um esbulho cotidiano), mediante o reconhecimento de suas *diferenças 'imateriais'* " (Arantes, 1996: 232).

(ver, por exemplo, Dias, 1994; Alves, 1996). É, sobretudo, ilustrativo dessa posição o que Renato Ortiz relata em entrevista:

"Quando estive na Escócia, na Universidade de Stirling, juntamente com Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini, um pouco como um dos representantes dos 'estudos culturais' na América Latina, a primeira coisa que disse foi "não sei o que são os estudos culturais". Afinal muito antes que eles existissem enquanto área de estudos eu já vinha trabalhando nessa direção. Não só eu. Há uma tradição na América Latina, cultivada por diversos autores que seguramente poderia ser classificada como de estudos culturais. Eu tenho uma certa dificuldade em aceitar o termo "estudos culturais". Talvez por que não acredite que a denominação seja suficiente para delimitar uma área do saber"(Ortiz, 1999:34).

Além desse sentimento de rejeição ao projeto dos estudos culturais, a leitura de pesquisas de recepção revelou que, embora se utilize, de modo frequente, as contribuições de Martín-Barbero como fundamento teórico central desses estudos, raramente se discute sua inserção num campo denominado de estudos culturais.

O segundo aspecto diz respeito ao fato de que para abordar os estudos brasileiros de recepção, vinculados aos estudos culturais, ou melhor, a pressupostos que indicam um processo de negociação, sobretudo, entre textos e audiências, é obrigatório tomar como referência a publicação de *De los medios a las mediaciones* (1987), de Jesús Martín-Barbero, que lança as bases teóricas para o desenvolvimento desse tipo de investigação. Por esse motivo, as observações que são apresentadas, implicam em uma conexão entre a pesquisa brasileira de recepção e a latino-americana.

À primeira vista estas considerações podem beirar a obviedade entre os estudiosos da área, mas o importante é mostrar as evidências que confirmam essas informações. Antes disso, porém, faz-se necessário compor um panorama da área. O *corpus* de dissertações e teses que enfocam de modo central o público receptor, realizadas no período de 1990 a 1999, em programas de pós-graduação em comunicação, foi composto através da consulta dos dois volumes de *Teses e dissertações em comunicação no Brasil (1992-1996) e (1997-1999) - resumos*, organizados por Ida Regina Stumpf e Sérgio Capparelli, e principalmente do volume *Estudos brasileiros de recepção - a produção acadêmica da década de 90*, organizado por Nilda Jacks⁷. Depois da elaboração de uma listagem de tais investigações, procedeu-se ao estudo, fichamento e análise do *corpus*

referido. Mediante a leitura integral desses estudos, foram eliminados aqueles que, embora utilizassem a palavra ou referências ao termo audiência, público, recepção e/ou mediação nos seus resumos, não enfocavam prioritariamente essa problemática. O conjunto total de investigações que tratam a audiência como foco central perfaz 50.

Entendendo-se por *abordagem da audiência*, a visão que a pesquisa expressa de público receptor e dada a extensão conceitual dessa área, elaborou-se a seguinte classificação⁸ desse conjunto: *abordagem sócio-cultural*, *comportamental* e *outras*. A primeira abarca uma visão ampla e complexa do processo de consumo dos produtos mediáticos onde são consideradas múltiplas relações sociais e culturais. Mais do que o estudo do fenômeno de recepção em si mesmo, pesquisa-se sua inserção social e cultural. É nessa concepção que, de nosso ponto de vista, adquire propriedade a utilização do termo recepção. Foram identificadas 36 pesquisas associadas a tal entendimento. Já na *abordagem comportamental*, utilizada para reunir pesquisas que estudam os diferentes impactos comportamentais derivados dos *media*, isto é, o produto mediático é considerado um estímulo que provoca diversas reações nos públicos, foram classificados oito estudos. Aí encontram-se aqueles estudos que vêem os *media* como formadores de opinião, estudos de efeitos, usos e gratificações e outras investigações de caráter psicológico e que reduzem o produto mediático ao juízo do público. Na categoria *outras*, reuniu-se seis pesquisas de orientação diversa - por exemplo, o receptor idealizado sob o ponto de vista do emissor, aplicação do modelo da *agenda-setting*, revisão e descrição de teorias da recepção.

Os dois espaços acadêmicos⁹ que se destacam como *locus* de produção de pesquisas que incorporaram essa abordagem teórica do fenômeno da recepção são os

⁷ Agradeço à pesquisadora pela oportunidade de consultar seu acervo pessoal de dissertações e teses.

⁸ Segundo Abramo (1979:28), "toda tipologia ou classificação é sempre a subdivisão de um objeto em seus componentes, a partir da aplicação de certos critérios de análise, suscetíveis de compor categorias sob as quais aqueles componentes homogêneos possam ser agrupados".

⁹ É importante dizer que, no território nacional, é somente em 1990 que surge, de forma organizada, o primeiro fórum de debates que vai reunir pesquisadores interessados no tema da recepção. A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM) que reúne pesquisadores, em nível nacional, criou o Grupo de Trabalho Comunicação e Recepção, em 1990. No entanto, este foi extinto em 2000. Logo em seguida, em 1992, surge mais um grupo de discussões, chamado de Televisão e Audiência, dentro da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS). Em 1996, esse GT assumiu a denominação de Mídia e Recepção. Até o início dos anos 90 a pesquisa de recepção era desenvolvida de forma dispersa e esporádica, em distintos programas de pós-graduação (sociologia, antropologia, educação e comunicação) e, sobretudo, individualmente. É claro que essa dispersão ainda

programas de pós-graduação em comunicação da Escola de Comunicações e Artes (USP) e da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo (SP), UMESP. O primeiro conta com 15 pesquisas e o segundo, com seis. Observa-se que esses programas aglutinam pesquisadores interessados na divulgação do pensamento comunicacional latino-americano, propiciando a circulação de textos e idéias de alguns autores que, mais tarde, vão ser identificados como os propulsores dos estudos culturais latino-americanos. Entre esse autores destaca-se o papel de Jesús Martín-Barbero. Nos estudos de recepção (36), 19 pesquisas vinculam-se às formulações desse autor.

É interessante notar, também, que a disseminação das idéias de Martín-Barbero e sua presença na fecundação de estudos de recepção se acentua a partir de 1994, sendo que a maior incidência ocorre em 1999 (oito pesquisas). Como se sabe, sua obra maior, *De los medios a las mediaciones*, foi publicada em espanhol em 1987, sendo somente traduzido para o português em 1997. Acredito, também, que a precária rede de periódicos especializados, devido a dificuldade dos mesmos para manter sua periodicidade, bem como a língua, de certa forma, contribuíram para retardar o diálogo entre a produção nacional e a reflexão latino-americana em língua espanhola.

É, então, a partir da segunda metade dos anos 90 que se pode observar o reconhecimento pela comunidade acadêmica brasileira da contribuição da perspectiva das mediações, viabilizando, por sua vez, apenas no final dos 90, o debate em torno das contribuições dos estudos culturais de um modo geral. Do total de 36 pesquisas, apenas uma delas, realizada em 1998, e outras duas, em 1999, admitem e formalizam sua associação às contribuições dos estudos culturais, assumindo-os como fonte teórica fundamental para o desenvolvimento da problemática da recepção. Logo, a trajetória dos estudos de recepção como estão sendo entendidos neste texto, é muito recente entre nós e mais ainda, a visão que os compreende como pertencendo a uma tradição maior, a dos estudos culturais.

existe e é salutar na medida em que concorrem para o aprimoramento da problemática pressupostos ancorados em diferentes áreas do conhecimento. Ver Jacks, 1999.

3. As opções metodológicas

Considerando-se metodologia como o desenho global da pesquisa que relaciona os métodos utilizados na coleta e análise dos dados, mas também justifica a seleção e interpretação dos dados com referência aos marcos teóricos adotados (Jensen, 1993:14), identificou-se as pesquisas de caráter qualitativo, quantitativo e aquelas que apresentavam uma estratégia combinada. Do conjunto de 36 estudos de recepção, 28 foram classificadas como estudos qualitativos, oito implementaram uma estratégia combinada e nenhuma se configurou como uma pesquisa quantitativa. Essa informação precisa ainda ser articulada a outra que tratou da classificação das fontes primárias¹⁰ dos estudos de recepção. Do mesmo conjunto de 36 estudos, 29 tiveram pessoas como fontes primárias, quatro a própria mídia e três se fundamentaram em obras.

A articulação entre a abordagem sócio-cultural da audiência e a perspectiva qualitativa, centrada principalmente nas falas dos sujeitos-receptores, não é casual. A reivindicação teórica de existência de ação no espaço da recepção, exige no momento de reconstrução empírica dessa realidade uma opção metodológica que facilite o acesso a tal participação no processo de produção de sentido. Por essa razão, justifica-se a opção por técnicas como a entrevista, a história de vida, a observação direta participante e não-participante, entre outras, bem como a escolha de pessoas como fontes prioritárias de informação.

Porém, essa mesma opção direciona as pesquisas para uma concentração na idéia de que a audiência produz sentidos e que a maioria deles são leituras negociadas, traduzidas em discursos coerentes que expressam seus interesses, desejos e prazeres. Assim, não se encontram pesquisas que problematizem as respostas das audiências como algo que talvez não possa ser apresentado de forma tão clara, logo, o que parece não ser

¹⁰ Entende-se que fontes primárias são "os elementos sobre os quais você está escrevendo diretamente, as matérias-primas de sua pesquisa. Em áreas que estudam autores ou documentos, os textos sobre os quais você escreve são fontes primárias" (Booth, Colomb e Williams, 2000: 92). Os estudos de recepção podem ter como fontes primárias *pessoas*, *mídia* (mensagens da mídia eletrônica e/ou impressa) e *obras*, sendo que os subconjuntos *pessoas* e *mídia* se configuram em *pesquisa empírica* e o terceiro grupo compõe a *pesquisa teórica*. Observa-se, nesta classificação, a fonte primária que prepondera, isto é, em alguns casos há combinação, por exemplo de *pessoas* e *mídia*, mas os objetivos do trabalho, hipóteses e resultados destacam apenas um deles.

explorado são as inconsistências e as contradições desses sujeitos-receptores, existindo um certo acento na coerência das respostas da audiência em relação aos seus atos.

Além disso, não se pode esquecer o que foi dito antes que o sentido do fenômeno da recepção depende da maneira como se relaciona com os outros espaços do circuito cultural, em diversos momentos. Desse modo, o primeiro se articula com uma totalidade do processo, situada num contexto histórico. A leitura realizada das pesquisas de recepção indica que essa visão integral do processo é na maioria das vezes perdida no percurso de investigação. O risco é de que essas pesquisas estejam subordinando o processo de recepção aos significados que lhe são atribuído por sujeitos que, na maior parte do seu tempo, estão eles próprios circunscritos a determinadas condições que caracterizam o sistema capitalista.

Isto indica simultaneamente que se não se pode renunciar ao material coletado a partir de informantes, também, não se pode prescindir de remeter esses dados ao contexto social mais amplo e, por sua vez, ao processo histórico mais geral. Na verdade, parece existir uma incongruência entre o marco teórico adotado e o processo de análise do material empírico coletado, isto é, um *deficit* de interpretação.

É preciso reiterar que o marco teórico dá ênfase na cultura como prática, contribuindo para situá-la num espaço social e econômico complexo onde a atividade é condicionada, isto é, entende a cultura em relação à estrutura social e sua contingência histórica. Contudo, embora constituída por uma estrutura social particular e com uma história, a cultura não pode ser estudada nem como reflexo dessa estrutura e história nem demasiadamente próxima dos próprios sentidos que as pessoas constróem. Neste último caso, a ação social fica reduzida às intenções dos sujeitos-receptores, desprezando-se a estrutura material que restringe essa mesma capacidade de ação. A importância da cultura deriva do fato de que constitui a estrutura e a história. Assim, não se escolhe entre o fator econômico ou o ideológico, mas se deve construir uma proposta dialética e flexível de análise das práticas culturais.

4. As relações de gênero

Dada a amplitude do campo do "gênero", o recorte adotado, aqui, associa o tema às particularidades referentes às mulheres. Com o objetivo de observar o tratamento dessa

questão, foi identificada a composição das amostragens das pesquisas que se valeram de pessoas como fonte primária. A base desta classificação é composta por 28 pesquisas, sendo que quatro relatórios não especificaram a composição de sua amostragem. Das 24 pesquisas com amostragem detalhada, seis trabalharam com uma amostragem exclusivamente feminina e outras sete, embora tivessem combinado homens e mulheres, apresentam um predomínio do sexo feminino. O fato de privilegiar como ambiente de investigação o espaço doméstico e a família contribuiu para esse direcionamento.

Além desse dado, a leitura e fichamento das pesquisas permitiu que se observasse se havia um interesse especial na discussão dessa categoria. As evidências coletadas revelam que ela está sendo usada para indicar apenas uma distinção sexual entre feminino e masculino. Em alguns casos, a mesma categoria pode até ser associada a papéis sociais - por exemplo, mãe e dona-de-casa -, mas essas atuações específicas não contribuem para explicar, pelo menos parcialmente, certos processos sociais e seus resultados objetivos. Assim, a condição feminina parece não ter sentido estrutural na articulação da sociedade, ou seja, não tem um significado social concreto no nível da estruturação social, por isso, não merece destaque no âmbito teórico, não é problematizada e nem tem densidade teórica.

Ao utilizar a categoria de gênero como meramente uma diferenciação biológica, os estudos de recepção correm o risco de sucumbir a um discurso essencialista sobre o gênero. Contudo, é obrigatório reconhecer que essas mesmas investigações têm permitido conhecer o universo cultural da mulher, descrevendo o contexto no qual recebem as mensagens mediáticas e quais os usos que fazem dessas narrativas dentro de sua vida cotidiana.

Outro dado que precisa ser cruzado com esse tratamento da categoria de gênero é a adoção de um determinado modelo metodológico que viabiliza a pesquisa de recepção. De um conjunto de 19 pesquisas que se vinculam às formulações de Martín-Barbero, nove propõem uma articulação entre as propostas teóricas desse autor e o modelo metodológico construído por Guillermo Orozco. Além dessas investigações, em mais três estudos este último aparece como o principal autor da pesquisa, sendo que em outro trabalho está articulado às proposições de Canclini.

O modelo das multimediações ou das múltiplas mediações, segundo seu próprio autor, parte da noção de mediação, delineada por Jesús Martín-Barbero, aterrizando-a no plano empírico, isto é, oferecendo uma operacionalização de distintas mediações. Sua proposta tenta descrever uma série de fontes de mediações para compreender a relação da audiência com os meios massivos.

Segundo Orozco, as mediações¹¹ podem ser identificadas como: a mediação videotecnológica (decorrente das características próprias do meio, no caso, a televisão); a mediação cognoscitiva (composta por mapas mentais que se constituem ao longo da vida do indivíduo, mediante interação social); a mediação situacional que faz referência ao cenário de “ver TV”; a mediação institucional que diz respeito às diversas instituições que a audiência integra; e a mediação de referência, composta por uma série de referentes do receptor – o gênero, a etnia, a idade, a origem social e geográfica, entre outros.

De forma bastante sintética, pode-se dizer que na proposta de Orozco podem ser encontrados dois tipos de critérios para analisar a atividade da audiência. Os gerais através dos quais se vê a audiência enquanto um conjunto de sujeitos históricos, contextualizados social e economicamente de forma particular, isto é, tratando das condições estruturais. E os comunicacionais que dão conta das particularidades das interações comunicativas dos membros da audiência, portanto, pressupõem elementos culturais e situacionais do próprio processo de recepção. A categoria “gênero” é mencionada nos critérios gerais.

O que se observou, nas dissertações e teses analisadas, foi a incorporação da mediação de referência como uma justaposição de distintas características, por exemplo, a classe social, o gênero, a geração, entre outros elementos, aparecem compondo uma caracterização do receptor. Dado que a mediação de referência implica numa série de traços ou variáveis, vistas mais como integradoras do sujeito-receptor, a pesquisa de recepção que se pauta em tal modelo captura ou descreve um receptor que parece agir de forma coerente com essas marcas e não fraturado em distintas posições o que poderia levá-lo a assumir posicionamentos contraditórios.

¹¹ Dado que o modelo das multimediações está em construção, o autor vem modificando sua terminologia. Assim, por exemplo, as mediações de referência já corresponderam a mediações individuais ou a mediações estruturais. Por essa razão, não entraremos nesse debate, pois se está utilizando as informações sobre o modelo que apareceram na análise metodológica das dissertações e teses.

Do meu ponto de vista, tal desenvolvimento dos estudos de recepção mostra-se desarticulado da tendência de investigação referente as multi-variadas formas pelas quais nossas próprias identidades estão sendo constituídas através do consumo mediático. Esta última perspectiva que debate sobre a constituição das identidades culturais tem como figura central um sujeito descentrado, configurado por diversas posições, sobretudo, pela classe, pelo gênero e por sua geração e, mais recentemente, pela raça e etnicidade. Esse tipo de problematização ainda não tem repercussão nos estudos de recepção dos anos 90.

5. Anotações finais

Devido a recente finalização da coleta dos dados do projeto "Os estudos culturais e a problemática da recepção: A categoria gênero em debate" (CNPq/FAPERGS), os comentários apresentados, neste texto, são ainda muito incipientes, compondo-se numa primeira aproximação às informações levantadas, ainda, que provisória e parcial. A descrição completa dos resultados, bem como sua análise, com certeza, merece um período maior de maturação. E esse período recém se inicia.

De um modo geral, a análise final deverá atender os objetivos de identificar a constituição da abordagem dos estudos culturais, no Brasil, mediante o desenvolvimento dos estudos de recepção; descrever características teórico-metodológicas dos estudos de recepção, realizados no contexto acadêmico nacional, no período da década de 90 e, finalmente, rastrear como a categoria de gênero é incorporada por essas pesquisas.

Referências bibliográficas:

- ABRAMO, Perseu (1979) "Pesquisa em ciências sociais" in Sedi Hirano (org.) *Pesquisa social - Projeto e planejamento*, São Paulo, T. A. Queiroz Editor.
- ALVES, Luiz Roberto 1996: Uma relação ainda incômoda: os estudos culturais e a cultura brasileira. In LOPES, Maria Immacolata V. de (org.), *Temas contemporâneos da comunicação*, São Paulo: Intercom/Edicon, 235-241.
- BOOTH, W. C., COLOMB, G. G. E WILLIAMS, J. M. (2000) *A arte da pesquisa*. São Paulo, Martins Fontes.
- ARANTES, Maria Otília 1996: "Cultura da cidade: Animação sem frase" in *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 24, p. 229-240.
- DIAS, Fernando C. 1994: "Estudos culturais no Brasil: A tradição sociológica" in *Revista Sociedade e Estado*, vol VIII, n 1/2, p. 9-28.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina 2001b: "Os Estudos Culturais e sua vertente latino-americana" in *Tendências da Comunicação*, n 4, Porto Alegre, LP&M e RBS.

- FOLCHEID, D. e WUNENBURGER, J. 1999: *Metodologia filosófica*. São Paulo, Martins Fontes.
- FORD, Aníbal 1999: "La honda de Davi" in *La marca de la bestia - Identificación, desigualdades e infoentretenimiento en la sociedad contemporánea*, Buenos Aires, Grupo Editorial Norma.
- Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos 1998: "O tema da recepção mediática na bibliografia nacional – uma aproximação inicial", *Revista Novos Olhares*, n 2, ECA/USP, 50-55.
- HALL, Stuart 1997: "A centralidade da cultural: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo", *Revista Educação e Realidade*, jul/dez, 22 (2): 15-46.
- JACKS, Nilda 1999: "A pesquisa de recepção no Brasil: em busca da influência latino-americana" in Lopes, Maria Immacolata (org.) *Vinte anos de ciências da comunicação no Brasil - Avaliação e perspectivas*. São Paulo: Intercom/Unisantia, 171-183.
- JACKS, Nilda et al. 2002: *Estudos brasileiros de recepção: a produção acadêmica da década de 90*. Porto Alegre, Editora da Universidade.
- JENSEN, K. B. e JANKOWSKI, N. W. (orgs.) (1993) *Metodologias cualitativas de investigación en comunicación de masas*. Barcelona, Ediciones Bosch.
- LOPES, Maria Immacolata V. de (1990) *Pesquisa em comunicação - Formulação de um modelo metodológico*. São Paulo, Edições Loyola.
- LOPES, Maria Immacolata V. de 1993: "Estratégias metodológicas de recepção", *Revista Brasileira de Comunicação/INTERCOM*, vol.XVI, nº2: 78-86.
- LOPES, Maria Immacolata V. de 1995: "Recepção dos meios, classes, poder e estrutura", *Comunicação e Sociedade*, nº 23, 99-110.
- LÓPEZ, Fabio de la Roche 1998: "Historia, modernidades, medios y ciudadanía en los estudios culturales latinoamericanos" in López, Fabio de la Roche e Martín-Barbero, Jesús (orgs.) *Cultura, medios y sociedad*. México: Ces/Universidad Nacional, 114-151.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús 1987: *De los medios a las mediaciones - Comunicación, cultura y hegemonía*. Mexico: Gustavo Gilli.
- ORTIZ, Renato 1999: Entrevista in *Revista Novos Olhares*, n 3, ECA/USP.
- RICHARD, Nelly (2002) *Intervenções críticas - arte, cultura, gênero e política*. Belo Horizonte, Editora UFMG.
- RUDIGER, Francisco (2002) *Comunicação e teoria crítica da sociedade - Fundamentos da crítica à indústria cultural em Adorno*. Porto Alegre, EDIPUCRS.
- SARLO, Beatriz 1997: "Los estudios culturales y la crítica literária en la encrucijada valorativa" in *Revista de Critica Cultural*, 15, p. 32-38
- SOUSA, Mauro Wilton 1998: "A recepção sendo reinterpretada". In *Revista Novos Olhares*, n 1, São Paulo, ECA/USP, 39-46.